

Era uma vez...

OUTRA HISTÓRIA



Produção Executiva

Produção Executiva



TEXTO DO ESPETÁCULO "ÉRA UMA VEZ OUTRA HISTÓRIA"

Texto de Fátima Cruz e Enlós Lour

Adaptação: Victor Hugo Carneiro de Oliveira

Personagens

Caíca, Maricota e Maria Bacia – Marluce de Freitas
Antônia Argila, Vaqueiro 1 e Boi-de-mamão 2 – Mônica Costa
Tavinha Lúpis, Boi-de-mamão 1, Vaqueiro 2 e Zé Papel – Renata Proêncio
Cláve Helena e Cantadora Enfeitada com Filas – Fernanda Raupp
Dona Berwinda e Jôko Gatafão – Giselle Bauer

CENÁRIO: Exeto na Cena 1, que se passa num outro espaço e que sugere uma praça onde está a banca de artesanato de Antônia, todas as outras cenas se passam no cenário da garagem da casa da menina Caíca, onde se encontra a grande caixa de brinquedos.

CENA 1: O ENCONTRO DE CAÍCA COM ANTÔNIA

ANTÔNIA ENTRA JUNTO COM OS MÚSICOS NUMA ESPÉCIE DE FEIRA NUMA PRAÇA IMPROMPTA COM O PÚBLICO. COMENTA O QUE VAI ACONTECER E APRESENTA OS MÚSICOS. CAÍCA APARECE BRINCANDO E SE DEPARA COM A ARTESÃ E VAI AO ENCONTRO DELA.

CAÍCA - Oi! O que é que você está fazendo?
ANTÔNIA - Eu? ... Eu estou trabalhando, moldando esse boneco de barro.
CAÍCA - Um boneco de barro! ... Puxa, que legal! Eu posso te ajudar?
ANTÔNIA - Claro que pode! ...

(DÁ A ELA UM PEDAÇO DE ARGILA)

CAÍCA - Obrigada!

(CAÍCA PEGA A ARGILA E COMEÇA A MODELAR MUITO ANIMADA)

ANTÔNIA - Como é o seu nome, menina?
CAÍCA - Meu nome é Caíca! ... Mas os meus amigos me chamam de Caíca! ...

- ANTÔNIA - Calça! ... Muito prazer! Eu me chamo Antonia, mas os meus amigos me chamam de Toninha Argila, porque eu faço esses bonecos. Se você quiser, pode me chamar assim que eu gosto!
- CAÍÇA - Legal, Toninha Argila! ... E, como você vai terminar esse boneco aí que você está fazendo, hein? Como ele vai ficar?
- ANTÔNIA - Este? ... Ah! Este aqui vai ser uma bailarina. Olha como ela gira!
- CAÍÇA - Uma bailarina! Mas você não acha que tá faltando alguma coisa?
- ANTÔNIA - Faltando é? O que?
- CAÍÇA - Uma sapatinha!
- ANTÔNIA - Ah, uma sapatinha! Tá certo. (MODELA UMA SAPATILHA)
- CAÍÇA - Mas tá faltando mais alguma coisa.
- ANTÔNIA - O que, Caíça?
- CAÍÇA - O nome.
- ANTÔNIA - O nome?
- CAÍÇA - É um nome. Quando eu faço os meus desenhos lá em casa, eu sempre sei direitinho o nome que eu dou pra cada um deles.
- ANTÔNIA - Você desenha é, Caíça?
- CAÍÇA - Uhum... Eu até tenho um desenho que se chama... Tavinha Lápis!
- ANTÔNIA - Ah, que legal! Então, desenha ela aqui pra eu ver, Caíça! (OFERECE O PAPEL E LÁPIS PARA CAÍÇA DESENHAR)
- CAÍÇA - Tá bom! (DESENHANDO E A MEDIDA QUE A MENINA DESENHA ANTÔNIA COMENTA IMPROVISANDO ACERCA DO DESENHO) Primeiro eu faço a cabeça... (CONTINUA DESENHANDO E ANTÔNIA COMENTANDO) E pra terminar ela tem um lápis, bem grande na mão direita. Por que ela gosta de fazer desenhos que nem eu. E essa é a Tavinha Lápis!
- ANTÔNIA - Ai, que linda! Se você deixar, eu vou fazer um boneco da Tavinha Lápis de argila, que tal?
- CAÍÇA - Com lápis grande, gravata, cabelo arrumado e os sapatos e tudo?
- ANTÔNIA - Han han! Iguazinho!
- CAÍÇA - Puxa, você sabe fazer um montão de coisas, né?
- ANTÔNIA - É! Eu gosto muito de tudo o que faço! Eu gosto de desenhar, de pintar, de modelar, dançar, cantar e de contar histórias...
- CAÍÇA - Você conta histórias também?
- ANTÔNIA - Certo sim! Muitas histórias! ...Histórias de todas as coisas!
- CAÍÇA - Como é que é? Você sabe contar as histórias de todas as coisas do mundo...?

- ANTÔNIA - Bem, de quase todas as coisas ... De quase todas! ... (Ri) ... Você gosta de ouvir histórias?
- CAÍÇA - Adoro!
- ANTÔNIA - Então, eu vou te contar uma das minhas prediletas, a "Lenda da Música".
- CAÍÇA - "Lenda da Música"? ... Eu adoro música! Eu até fiz uma música sozinha, sabia? ... A minha música se chama "Clave Helena".
- ANTÔNIA - Caíça, como gostei muito de você, da Tavinha Lápis e da Clave Helena ... eu vou cantar uma música ... que aprendi com meu papai ... lá muito tempo atrás, quando eu era criança. Era mais ou menos assim. (CANTA)

"A CANÇÃO DO ARTESÃO"

O MEU NOME É JOÃO / PEDRO, ANTÔNIO OU MANOEL / EU
DESENHO MIL DESENHOS / EM MIL FOLHAS DE PAPEL
O MEU NOME É BASTÃO / CHICO BENTO OU ZÉ PEREIRA / COM
MEU CANIVETE EU FAÇO / UMA CARETA DE MADEIRA
O MEU NOME É ADÃO / E LUÍS OU SEVERINO / TENHO ALMA DE
ARTISTA / E CORAÇÃO DE MENINO
EU CANTO E CONTO HISTÓRIAS / QUE GUARDEI NO CORAÇÃO /
UNS ME CHAMAM DE ARTISTA / OUTROS CHAMAM ARTESÃO
SOU ARTISTA POPULAR / NÔMES TENHO MAIS DE MIL / VOCÊ
PODE ME CHAMAR / DE ARTISTA DO BRASIL!

- ANTÔNIA - Gostou Caíça?
- CAÍÇA - Gostei, sim. Ei, bem que você podia ir lá na minha casa ... Daí você conheceria a Tavinha Lápis e a Clave Helena! A minha casa fica logo ali pertinho! ... É só ir direto por esta rua, daí, quando você chegar ao porto, onde têm os navios. Você olha pro lado direito, lá você vai ver uma grande árvore. Ali fica a minha casa com as janelas e as portas verdes. Eu espero você lá! ... Tchau!
- ANTÔNIA - Tchau Caíça! Assim que der eu apareço lá.

(CAÍÇA SAI CANTAROLANDO E DANÇANDO A "CANÇÃO DO ARTESÃO")

CENA 2: CAIXA E SEUS AMIGOS IMAGINÁRIOS

A MENINA CAIXA ENTRA NO AUDITÓRIO COM OS MÚSICOS CANTANDO A "CANÇÃO DO ARTESÃO", BRINCANDO SOBRE O PALCO COM OS MÚSICOS. OLHA A CAIXA, OS MÚSICOS AJUDAM CAIXA A TIRAR A PERNA DE PAU, A CAIXA ABRE SUA CAIXA DE BRINQUEDO, PROCURANDO A TAVINHA LÁPIS.

CAIXA - Onde será que está? Onde será que eu deixei o desenho da Tavinha Lápis? ... Ah! Acho que foi aqui nessa gaveta! ... Não! ... Não está aqui ... Nem aqui ... Puxa! Acho que a perdi! ... Tudo bem, não faz mal! ... Eu desenho de novo! ...

(VAI ATÉ A CAIXA E DESENHA A TAVINHA LÁPIS. AFASTA-SE PARA OLHAR O DESENHO)

CAIXA - Esta nova Tavinha tá ficando igualzinha a velha que eu perdi! ... Quando a Tavinha vier aqui vai conhecer a Tavinha Lápis e a Clara Helena ... Hi! A Clara! Quase que eu me esqueço dela!

(VAI ATÉ O OUTRO LADO DA CAIXA ONDE A PERSONAGEM CLAYE HELENA ESTÁ, MARIONETIZANDO A TIRA DA CAIXA)

CAIXA - Ai ela é. A Claye Helena, a minha música!

(A "BONDECA" CLAYE HELENA COMEÇA AOS POUCOS GANHAR MOVIMENTOS ACOMPANHADOS DE SONS)

CAIXA - (CANTANDO)

"A MINHA CANÇÃO"

DEVAGAR, SEM DEVAGAR, VOU USAR TODAS AS CORES / QUE EU TENHO NO CORAÇÃO / PRA FAZER COM TODAS ELAS / MINHA MAIS LINDA CANÇÃO!

O AMARELO É UM SOM ALEGRE / O VERMELHO É SOM PESADO / O AZUL É SOM BEM LEVE / E O VERDE É SOM EMBALADO
DEVAGAR, SEM DEVAGAR, VOU USAR TODAS AS CORES / QUE EU TENHO NO CORAÇÃO / PRA FAZER COM TODAS ELAS / MINHA MAIS LINDA CANÇÃO!

E EU VOU LHE DAR UMA VOZ / PRA QUE CANTE DE MANSINHO / A MINHA CANÇÃO NA VOZ / DE TODOS OS PASSARINHOS!

- CLAVE HELENA - (GANHA MOVIMENTOS AOS POUCOS E CANTA)
- SOU A CLAVE HELENA / MUITO PRAZER / VIN PRA TRAZER / A MÚSICA PEQUENA
- QUE BRILHA NA CABEÇA / QUE VOA NOS CABELOS / QUE CORRE NAS CASCATAS / QUE FAZ A GENTE SONHAR!
- SOU A CLAVE HELENA / MUITO PRAZER / VIN PRA TRAZER / A MÚSICA PEQUENA
- CAÍÇA - (E, Clave Helena! Olha só quem é que está aqui! (MOSTRA O DESENHO DA TAVINHA LÁPIS)
- CLAVE HELENA - (A Tavinha Lápis. Com essa gravata verde só podia ser ela mesmo.
- CAÍÇA - (Você me ajuda a terminar de desenhá-la.
- (CLAVE TOCA ESCALETA ENQUANTO A CAÍÇA TERMINA O DESENHO, SURTINDO AOS POUCOS A TAVINHA LÁPIS)
- CLAVE HELENA - (Oi Muito prazer, Tavinha Lápis! ... A gente está cantando uma canção! Você não quer cantar com a gente?
- (CAÍÇA E CLAVE HELENA COMEÇAM A CANTAR OUTRA VEZ A CANÇÃO, MAS TAVINHA NÃO CONSEGUE CANTAR COM ELAS)
- CLAVE HELENA - (Ela não está cantando...
- CAÍÇA - (O que foi que aconteceu, Tavinha?
- CLAVE HELENA - (Será que ela não sabe a letra? ... É assim ô ... "Sou a Clave Helena ... Muito prazer! ... vim pra trazer ...
- (TAVINHA FAZ GESTOS E RESMUNGA, INDICANDO QUE NÃO TEM A BOCA DESENHADA)
- CAÍÇA - (Ih! Já sei! ... Eu me esqueci de desenhar a boca na cara dela! É por isso que ela não está cantando! ... Deixa comigo!(NUM PASSE DE MÁGICA DESENHA OS LÁBIOS DA TAVINHA) Pronto!
- TAVINHA LÁPIS - (FAZENDO TREJEITOS COM A BOCA ATÉ QUE FINALMENTE CONSEGUE FALAR)... P-Po... Po-P-P-P-Po... Posso! ... Posso falar! Posso cantar! Posso comer! ... Posso brincar! ... Ah! que enfim eu estou pronto! ...Prontinho da Silva! ...Novo e Intelinho! ... khhôôô! ... As vezes você me deixava desenhado só pela metade, Caíça! ... Ou então, desenhava só a minha cara e eu ficava lá na janela da folha do papel, só olhando pra fora com uma vontade de sair de lá e brincar! ... Um dia, a Caíça me desenhou bem direlinho... e quando eu já estava quase

TAVINHA LÁPIS
AS DUAS
TAVINHA LÁPIS

pronto, já tinha a cabeça, o corpo, os braços, os pés, os sapatos e tudo ... só faltava me colorir! Ai ela pegou a caixa de lápis de cor e pintou a minha gravata... a minha roupa... o meu nariz... o cabelo... um braço... o outro braço... uma perna e aí... CRACK!

AS DUAS
TAVINHA LÁPIS

- CRACK?!
- CRACK!! ... Quetrou a ponta do lápis de cor! Ai, a Caixa me deixou lá e foi apontar o lápis e eu fiquei lá esperando ela voltar, né? ... Esperei e esperei e nada dela voltar pra terminar de me colorir! ... De repente! ...

AS DUAS
TAVINHA LÁPIS

- O quê?
- PLING! ... PLING! PLING! ... PLING! ...

AS DUAS
TAVINHA LÁPIS

- PLING! ... PLING! PLING! ... PLING!!!
- É! ... Começou a chover! ... E advinham só: tinha uma goteira bem em cima de mim! ... E os pingos da chuva caíam pela goteira bem na minha testa!... PLING! ... PLING! PLING! ... PLING! ... E então a água foi escorrendo e... Eu fui bomando! Bomando e escorrendo! ... Bomando e escorrendo! Até que escori todinha pelo papel e virei um bônito da tinta colorida bem bomada e escorrida!...

CAIXA

- Ah!... Então foi isso que aconteceu? Por isso que eu não te encontrava... Eu procurei por você agora há pouco para te mostrar pra uma nova amiga minha e não te achei! Daí, então eu te desentlei de novo... Bem linda, assim!

TAVINHA LÁPIS

- (CONVENCIDA) Obrigada! ... Muito Obrigada! ... (PARA A CLAVE HELENA) E você? Qual é mesmo o seu nome?

CLAVE HELENA

- O meu nome é Clave Helena!

TAVINHA LÁPIS

- Como?

CLAVE HELENA

- É assim é: (PEGA O DESENHO DA CLAVE DE SOL DENTRO DA GAVETA QUE SAÍRA) Clave... (APONTA PARA SI MESMA) Helena!... Este é o meu nome!

TAVINHA LÁPIS

- Que nome bonito! É bem desenhado!

CENA 3: OS NOMBES

TAVINHA LÁPIS

- Ei! Eu Tenho uma idéia!... Que tal se a gente brincasse de construir os nossos nomes?

AS DUAS

- Construir os nomes?

CAIXA

- Como?

- TAVINHA LÁPIS - 'Vocês estão vendo esse montão de coisas que tem aqui na garagem?
- AS DUAS - 'Han han? E daí?
- TAVINHA LÁPIS - A gente pega estas coisas todas e constrói as letras até formar os nomes da gente! Que tal?
- AS DUAS - Legal.
- TAVINHA LÁPIS - Com que letra começa o teu nome?
- CAÍÇA - O meu nome começa com a letra "C" ...

(TAVINHA, CLAYE E CAÍÇA COMEÇAM A PROCURAR PELA GARAGEM OBJETOS PARA FORMAR O NOME DA CAÍÇA, NUMA COREOGRAFIA)

- TAVINHA LÁPIS - Oia aí ... C... A... I... C... Ai ... Caíça!
- CAÍÇA - Que legal esse brincadeira, Tavinha!
- CLAYE HELENA - Ei! Acabei de pensar em uma música para esta brincadeira. Quem quer?
- OS DOIS - Queremos, Claye!
- CLAYE HELENA - (CANTANDO)

"DE PONTO EM PONTO"

DE PONTO EM PONTO / FIM DA LINHA / A GENTE VAI
BRINCANDO / LINHAS RETAS LINHAS CURVAS / VOCÊ PODE
USAR

VIRA VOLTÁ, VOLTÁ E GIRA / VAI RODÓPIANDO / LINHA RETA É
LINHA CURVA / ALGO VAI FORMAR

E O CÉU COM A TERRA / QUE É UMA GRANDE ESFERA / NUNCA
NUNCA NUNCA NUNCA / PÁRA DE GIRAR

SE EU PUXAR UMA LINHA / PRA LÁ E PRA CÁ / UMA LINHA DO
HORIZONTE / ELA VAI FORMAR

DE UMA LINHA REDONDIRINHA / SURGE UM LINDO SOL /
REBOLANDO E ENROLANDO / UM LINDO CARACOL

VIRA VOLTÁ, VOLTÁ E GIRA / VAI RODÓPIANDO / LINAS RETAS
LINHAS CURVAS / PRA GENTE BRINCAR!

(TONINHA VEM PELA PLATÊIA COM PERNA DE PAU E BATE
PALMA. TAVINHA E CLAYE ASSUSTADAS SE ESCONDEM NO
TRAPÉZIO)

- CAÍÇA - Quem será? (VAI ATÉ A PLATÊIA) Oi! É você? ... Que legal que você
veio!

CENA 4: TONINHA ARGILA E AS HISTÓRIAS DE TODAS AS COISAS DO MUNDO

- CAICA - Entre Antonia. Veja, é aqui que eu brinco, desenho, faço minhas músicas e tudo!
- ANTÔNIA - Que lugar legal este aqui! Alegre... Colorido... E tem mesmo muitas coisas pra brincar!
- CAICA - É!... Antonia, eu quero apresentar pra você duas amigas minhas muito especiais! Esta é a Clave Helena! Ela é minha música, sabe? E... Esta aqui é a...
- TAVINHA LÁPIS - (INTERROMPENDO) Eu sou a Tavinha Lápis, muito prazer!
- ANTÔNIA - Ah! Então você é a famosa Tavinha Lápis?.. Eu já ouvi muito falar de você!
- TAVINHA LÁPIS - (CORULHOSA) É mesmo?
- CAICA - É!... Eu já tinha falado de você para a Antonia, Tavinha! Ela é artista!
- CLAVE HELENA - Artista? O que é que faz uma artista, Caica?
- TAVINHA LÁPIS - Ora, Clave Helena... Uma artista faz artesanato!
- CAICA - É! Ela faz bonecos de argila, faz desenhos e até canta músicas, Clave!
- CLAVE HELENA - Que legal!
- CAICA - É mais... A Antonia sabe contar histórias de todas as coisas que existem no mundo!
- TAVINHA LÁPIS - É mesmo?
- ANTÔNIA - Bem, eu sei uma porção de histórias!... Ahá, eu sei uma que eu tenho certeza que você vai gostar muito Clave!
- CLAVE HELENA - É mesmo? Que história, Antonia?
- ANTÔNIA - É uma lenda!... "A lenda da Música!"
- CAICA - Conta pra gente, Antonia, conta?
- ANTÔNIA - Tudo bem!... Prestem bem atenção! Há muitos... muitos anos atrás, lá... bem lá no coração de uma grande floresta, havia uma aldeia onde vivia uma tribo de índios chamados Caiçuaés!... Um dia, quando os mais valentes caçadores desta tribo estavam caçando na mata, eles ouviram um som muito estranho e muito diferente de todos os sons da floresta. Era um som meio chacoalhado que fazia mais ou menos assim:
- ... (FAZ UM BOM RITMADO E OS TRÊS OUTROS O ACOMPANHAM)
- ... Então eles foram se aproximando... se aproximando do lugar de onde vinha o som e, então, eles viram!...

AS TRÊS

- O quê?

ANTÔNIA

- Ué! Tamandui-Mirim! Aquela bicho que tem um narizão bem grandão e que come formigas!... Os índios conheciam bem o Tamandui e eles o chamavam de Cacrikim, lá na língua deles!... Pois o tal do Cacrikim estava de pé nas patas traseiras e... Estava dançando assim... Batendo com os pés no chão!... E em volta do Tamandui havia uma porção de varas compridas com umas porangas nas pontas que balançavam ao vento e faziam um som bem assim... (CLAVE HELENA FAZ O SOM COM CHOCAINHOS) Os Caiçourês ficaram encantados com o que viram e, quando voltaram para a sua aldeia quiseram contar aquilo para todos os outros índios, e então imitaram o Tamandui batendo os pés no chão e dançando ao som das porangas!

(TODOS DANÇAM COMO UMA ROÇA DE INDÍGENAS)

CLAVE HELENA

- Puxa! Que história mais linda!

CAÍÇA

- É, mesmo! Conta outra, Antônio!

TAVINHA LÁPIS

- É, você conta e a gente inventa uma brincadeira pra brincar com ela que nem a gente inventou essa dança de índio!

ANTÔNIA

- Tá certo! Deixa-me lembrar de outra história... Tem a do Caipora, que também é dos índios... Tem a do sapo que foi numa festa lá no céu... Tem a do Boi-de-Mamão...

TAVINHA LÁPIS

- Eu quero essa daí do Boi-Cara-de-Mamão!

CLAVE HELENA

- Conta a do sapo que foi pra festa no céu...

TAVINHA LÁPIS

- Primeiro a do boi!

CLAVE HELENA

- Primeiro a do sapo!

ANTÔNIA

- Esperem um pouco aí!... Eu tenho uma ideia! Vamos fazer o seguinte: cada uma de vocês escolhe uma cor aqui deste pneu, daí a gente gira o pneu e ganha aquela que escolheu a cor que ficar para cima, tá legal?

CLAVE HELENA

& TAVINHA LÁPIS

- Tá legal!

CAÍÇA

- Eu giro o pneu!

ANTÔNIA

- Que cor você escolhe, Clave Helena?

CLAVE HELENA

- Eu escolho... azul!

TAVINHA LÁPIS

- E eu fico com o lado amarelo, tudo bem! Pode girar!

CAÍÇA

- Tudo bem!... Tavinha amarelo e Clave azul! Ué, dois, três... e já! (CAÍÇA GIRA O PNEU E TAVINHA GANHA)

TAVINHA LÁPIS

- Amarelo!... Ganhei! Conta a do Boi-Cara-de-Mamão!

- ANTÔNIA - Tudo bem, mas... a do boi, não é bem uma história?
- AS TRÊS - Ah! ... Não é história?
- ANTÔNIA - Não! ... O Boi-de-Mamão é um auto popular!
- AS TRÊS - É o quê?
- ANTÔNIA - Eu explico! ... É assim: O Boi-de-Mamão é uma festa, um teatro popular que as pessoas de uma cidade qualquer fazem! Elas se fantasiam e brincam nas ruas com as personagens da festa! E o boi é o personagem principal!
- TAVINHA LÁPIS - Oba! Vamos brincar de Boi-de-Mamão! ... Eu sou o boi!
- CLAVE HELENA - Ah! E nós fazemos o quê?
- ANTÔNIA - Fazemos as outras personagens da festa!
- CAÍÇA - Quantos personagens têm?
- ANTÔNIA - Ah, tem... A Maricota... A Bemúncia... O Vaqueiro... O Barão, A Catarina, o Capitão Boca-Mole, a Ema, a Cobra, a Calpura, o Babau, o Jaraguá... Ih! São muitos personagens!
- CLAVE HELENA - E com cada nome esquisito...
- CAÍÇA - Eu vou fazer a Maricota!
- TAVINHA LÁPIS - Eu vou fazer o boi!
- CLAVE HELENA - E eu?
- TAVINHA LÁPIS - Você faz a Capitã Boca-Mole!
- CLAVE HELENA - Eu não!
- ANTÔNIA - Pra você eu tenho uma personagem especial...
- CLAVE HELENA - É? Qual?
- ANTÔNIA - A Cantadora que, toda enfeitada com fitas coloridas, canta e conta a história do Boi junto com o Vaqueiro, que tem eu!
- CLAVE HELENA - Yes, uhuh!
- TAVINHA LÁPIS - E eu? Como é que eu vou fazer o boi?
- ANTÔNIA - Ora, tá cheio de coisas aí que dá pra construir a fantasia de boi, Tavinha!
- TAVINHA LÁPIS - Deixa comigo que eu já sei como é que eu vou fazer o meu Boi-de-Cara-de-Mamão!
- CLAVE HELENA - E como é que é a música do Boi-de-Mamão, Antônio? Você sabe?
- ANTÔNIA - Claro que eu sei! Cantem comigo:

CENA 3: O BOI-DE-MAMÃO

TAVINHA LÁPIS - ANTÔNIA COMEÇA A BATER UM PANDEIRO NO RITMO DA MÚSICA E CLAYE HELENA O TRIÂNGULO. CAÍÇA E TAVINHA LÁPIS APRONTAM SUAS FANTASIAS

CAÍÇA - CANTANDO E BATENDO O RITMO DO PANDEIRO

CLAYE HELENA - CANTANDO E BATENDO O RITMO DO PANDEIRO

TAVINHA LÁPIS - CANTANDO E BATENDO O RITMO DO PANDEIRO

TAVINHA LÁPIS - "O BOI-DE-MAMÃO"

ANTÔNIA - OLÉ, OLÁ NOSSO BOI VEIO BRINCAR

OLÉ, OLÁ NOSSO BOI QUER VAGAR

TODOS - OLÉ, OLÁ NOSSO BOI VEIO BRINCAR

OLÉ, OLÁ NOSSO BOI QUER VAGAR

ANTÔNIA - ELE VEM SE BALANÇANDO E DÁ TRÊS VOLTAS NO LUGAR

TODOS - OLÉ, OLÁ NOSSO BOI VEIO BRINCAR

ANTÔNIA - VEM DE LÁ Ô MEU BOIZINHO E BOTA A RODA PRA RODAR

TODOS - OLÉ, OLÁ NOSSO BOI VEIO BRINCAR

ANTÔNIA - DÊA LÁ Ô CANTADORA MAIS UM VERSO PRA CANTAR

(MUDANÇA DE RITMO PARA A CLAYE HELENA CANTAR)

CLAYE HELENA - NOSSO BOI TÁ PRONTO / QUE COISA BONITA / DONA MARIOTTA / TÁ CHEIA DE FITA

TODOS - NOSSO BOI TÁ PRONTO / QUE COISA BONITA / DONA MARIOTTA / TÁ CHEIA DE FITA

ANTÔNIA - OLERÊ, ESSE BOI VAI MORRER! / OI OI, Ô SEQURA ESSE BOI

(O VAQUEIRO CORRE ATRÁS DO BOI QUE PERSEGUE A MARIOTTA ATÉ QUE EXAUSTO O BOI CAI E A MÚSICA CESSA)

CAÍÇA - EH ... O Boi morreu mesmo!

(TODOS RIEM)

TAVINHA LÁPIS - (SAINDO DEBAIXO DA FANTASIA DE BOI) Eu tô cansada de ser boi

CLAYE HELENA - Ah! Mas, agora que estava bom?

CAÍÇA - Vamos lá Tavinha, só mais um pouquinho, vai?

TAVINHA LÁPIS - Não quero não! Eu tô cansada!

CAÍÇA - Tudo bem! Então você faz o Vaqueiro e a ... Antônia faz o Boi! (PÊGA O CHAPÉU DE VAQUEIRO E PÔE NA CABEÇA DE TAVINHA LÁPIS) Tá legal?

ANTÔNIA - Mas eu ...

- TAVINHA LÁPIS - Tudo bem, vamos lá!
- ANTÔNIA - Tá bom ... mas só um pouquinho, tá certo?
- CAÍCA - Tá! Vamos lá!
- CLAYE HELENA - (CANTANDO) O BOI LEVANTOU / VAI DANÇAR DE NOVO / VAMOS
ABRIR A RODA / PRA VER O BOI RODAR
- TOCOS - -RODA BOI MALHADO / RODA BOI MIMOSO (BIS)
RODA BUNDA BOI / QUE ISSO TÁ GOSTOSO
- (DANÇAM ATÉ O BOI CAIR OUTRA VEZ DE CANSADO. ANTONIA
SAI DEBAIXO DA FANTASIA E TODOS SE SENTAM AO SEU LADO
NO CHÃO)
- ANTÔNIA - Ufa! Há muito tempo que eu não brincava de Boi-de-Mamão! Desde
meus tempos de menina lá na minha cidade!
- CAÍCA - Que legal que é essa brincadeira de boi!
- ANTÔNIA - É! Pena que hoje em dia quase ninguém mais brinca disso!
- CAÍCA - Eu vou ensinar todo mundo lá na minha escola a brincar de Boi-de-
Mamão!

(OUVE-SE UMA CATRACA TOCAR LÁ FORA)

- TAVINHA LÁPIS - Ué? Que barulho é esse?
- CLAYE HELENA - É lá fora! Vamos lá ver ...

CENA 8: BENVINDA

- (OUVE-SE UMA VOZ CANTAR BEM ALTO O SEU PREGÃO. É DONA
BENVINDA, UMA VELHA CATADORA DE PAPEL VELHO,
GARRAFAS, ETC... QUE, COM SUA BICICLETA, VEM CANTANDO
PELA PLATÉIA)
- DONA BENVINDA - QUEM TEM LATA VELHA? / LATA OU LATINHA / PAPEL OU
PAPELÃO / GARRAFA SEM TAMPINHA / GARRAFINHA OU
GARRAFÃO? (2x)
- CAÍCA - Que mulher engraçada! ... Ei! Aqui ... Aqui tem lata velha, papel e
papelão! Venha aqui, Dona! ... Aqui ...
- DONA BENVINDA - Sarilho do Laranjeiro! Quanta coisa boa que tem aqui!
- CAÍCA - É tem um monte de coisas velhas que não servem mais pra nada, só
pra brincar!
- DONA BENVINDA - Como, não serve mais pra nada? ... Serve sim! Pra muita coisa!

ANTÔNIA - É verdade, nós estávamos usando alguma dessas coisas pra contar histórias do folclore, sabe?

DONA BENVINDA - Folclore é? Interessante! Muito interessante as coisas que tem aqui! Eu sou juntadora dessas coisas...

CAÍÇA - É? É o que é que a senhora faz com elas?

DONA BENVINDA - Não sei!

TODOS - Não sabe?

DONA BENVINDA - Não! ... Não sei não! Essas coisas podem ser tantas coisas que eu até nem sei, viu! ... Por exemplo, né! ... Eu pego uma coisa dessas e viro e meio e remexo e faço outra coisa, entenderam?

CAÍÇA - Você entenderam?

DONA BENVINDA - Não! Não entendi nada! Não sei o que é isso!

(TODOS MOVIMENTAM NEGATIVAMENTE A CABEÇA)

DONA BENVINDA - É assim ó: Eu pego este balde aqui por exemplo... (PEGA O BALDE QUE FOI USADO PARA FAZER A CABEÇA DO BOI-DE-MAMÃO) e ponho-o aqui na minha cabeça ó... Pronto! Virou um chapéu!

CAÍÇA - Mas este balde aí é a cabeça do boi!

DONA BENVINDA - (ASSUSTADA TIRA O BALDE DA CABEÇA E PULA) Boi??? Que boi? ... Cede o tal do boi, menina? Que perigo! Um boi solto por aqui, não é que coisa. Vamos sair então...

(TODOS RÍEM DO JEITO DE DONA BENVINDA)

TAVINHA LÁPIS - (QUE ESTÁ SEM ATRÁS DE DONA BENVINDA) Ela tá falando do meu Boi-de-Mamão, dona!

DONA BENVINDA - (MIRANDO E DANDO DE CARA COM TAVINHA LÁPIS E SE ASSUSTANDO AO VÊ-LA) Ah! Tá certo! ... Usado?! ... Santa Rita da Jacutinga! ... Quem que é isso?

CAÍÇA - Este é a Tavinha Lápis e esta é a Clave Helena!

TAVINHA LÁPIS & CLAVE HELENA - Muito prazer!

ANTÔNIA - E eu sou Antônia! E a senhora? Qual é o seu nome?

DONA BENVINDA - Meu nome é Benvinda! ... Quer dizer que você que era o boi, é? Acho que eu não tô entendendo direito! ... E você... (PARA A CLAVE HELENA) ... Ela a vaca?

ANTÔNIA - Não! ... Ela era a Cantadora enfeitada com fitas coloridas!

DONA BENVINDA - Ah! Tá certo! ... Não entendi nada!

- CLAVE HELENA - A gente estava brincando de boi de marão. Dona Beninda! A senhora quer brincar com a gente também?
- DONA BENINDA - Não! ... Quer dizer, quer! ... Quer dizer, não sei! ... Eu tenho um medo de boi que me põe! ... Eu sei cada história de boi que eu nem te conto, menina! ... Nem te conto!
- TAVINHA LÁPIS
- & CLAVE HELENA - É mesmo? Que histórias?
- CLAVE HELENA - A senhora sabe contar histórias, Dona Beninda?
- DONA BENINDA - É, sei sim, muitas.
- CAÇA - A Antônio também sabe!
- ANTÔNIA - Eu estava contando histórias do nosso folclore, Dona Beninda!
- DONA BENINDA - História desse tal de folclore aí eu não sei nenhuma! Mas eu sei contar as histórias de coisas velhas!
- TAVINHA LÁPIS - História de coisa velha?
- CLAVE HELENA - Como assim?
- DONA BENINDA - Ah! História do papel, do papelão, da garrafa... de todas essas coisas! ... Eu sei as histórias delas todas... eu que invento essas histórias todas, sabia! É uma maneira que eu tenho de reciclar as coisas.
- TOCOS - Que interessante!
- DONA BENINDA - É! Eu sou foguê! ... Eu sei muita história que eu aprendi aí por esse mundão! Quer ver? Olha só, vocês estão vendo esse garrafão aqui? ... Pois eu sei até o nome dele, sabia?
- CLAVE HELENA - Sabe?
- TAVINHA LÁPIS - Esse garrafão aí tá sem o fundo, Dona Beninda!
- DONA BENINDA - Eu sei! ... Eu sei tudinho sobre esse garrafão aqui, sei até o nome dele! É João! João Garrafão! Querem saber a história dele? Eu conto!
- TOCOS - Querem!
- JOÃO GARRAFÃO - (COLOCA O GARGALO DO GARRAFÃO NA BOCA E FALA POR ELE, COMO SE FOSSE UM MEGAFONE) ... Senhoras e senhores, boa tarde! ... A minha história começa há muito tempo atrás! Eu sou um dos objetos mais antigos aqui desta gangem! Eu vim pra cá há muitos anos... e eu era um garrafão bem novinho! Eu era novinho e vim pra cá cheio de vinho! Cheio cheio cheio! Essa é boa! Novinho e cheio de vinho! Ah! ah! ah! ... Eu tinha um rótulo vermelho com letras douradas bem aqui na minha barriga! Era um rótulo lindo! Mas com o tempo ele desbotou e plift! cá! Eu fiquei meio chateado, mas depois acostumei

sem o meu título. Agora o duro mesmo foi me acostumar sem o meu fundo! ... Ele foi cortado! Vaaaaaah. Foi cortado e virou uma bandeja que fica lá na cozinha, em cima da geladeira, cheia de frutas! ... É uma bandeja linda!

(PERCEBE QUE CAÇA ESTÁ VESTINDO TAVINHA LÁPIS COM UMA CAIXA DE PAPELÃO)

JOÃO GARRAFÃO - Eu tenho muitos amigos aqui... Tudo pronto??? Um deles é o Zé! ... Vem cá Zé Papel, vem!

(TAVINHA LÁPIS COM UMA CAIXA DE PAPELÃO NO CORPO E OUTRA NA CABEÇA, VEM PARA PERTO DE BONA BENVINDA COM O GARRAFÃO)

TAVINHA LÁPIS - (MEIO ENCABULADA) Oi pessoal!

JOÃO GARRAFÃO - Não precisa ter vergonha, Zé! ... Eu estava contando a minha história aí pra eles, sabe?

ZÉ PAPEL - Sei!

JOÃO GARRAFÃO - Você não quer contar a tua história, Zé? ... A história dele é muito interessante! ... Apesar que eles querem saber, não querem?

TODOS - Queremos!

JOÃO GARRAFÃO - Conta então, Zé!

ZÉ PAPEL - Tá legal, eu conto! A minha história é bem legal! ... Eu já fui árvore!

TODOS - Árvore???!

ZÉ PAPEL - É sim!!! ... Árvore! Lá na floresta! Ai, um dia, né ... os lenhadores vieram de caminhão! ... (IMITA UM CAMINHÃO) ... Ai, desceram lá do caminhão e vieram com uma moto-serra assim e é: ... Buzzzz!! Cortaram o meu tronco assim e ... Madeira!!! ... Eu caí no matol! ... Ai eles me pegaram e me puseram no caminhão e me levaram lá pra uma serraria e me cortaram em tábuas! ... pra lá e pra cá ... e me puseram uma cola lá dentro da máquina e chacoalharam de novo ... assim: PIII! GIII! PIII! ... Daí, né ... Eu fiquei assim que nem uma massa bem mole! Ai me puseram numa outra máquina que me espremeu assim ... E me espremeu até eu ficar bem fininho, que nem uma folha de papelão! ...

(TODOS APLAUDEM A HISTÓRIA)

ZÉ PAPEL - João Garrafão, vamos cantar aquela canção que nós fizemos?

JOÃO GARRAFÃO - Ah! Vamos! Claro que vamos!

ZÉ PAPEL - Vamos lá então, um, dois e ... três!

"CANÇÃO DO ZÉ PAPEL E DO JOÃO GARRAFÃO"

ZÉ PAPEL - EU JÁ FUI ÁRVORE / LÁ NA FLORESTA / EU JÁ FUI TÁBUA/ NA SERRARIA / AGORA EU SOU O ZÉ PAPEL / CANTANDO ESSA CANÇÃO

JOÃO GARRAFÃO -HÁ MUITO TEMPO ATRÁS / UM DIA: ORA VELHA! CORTARAM O MEU FUNDO / PRA FAZER UMA BANDEJA / E EU FIQUEI ASSIM / ALEGRE E SAPECA/ POR ISSO EU CANTO ASSIM COM A BOCA ABERTA / EU SOU JOÃO / JOÃO GARRAFÃO

ZÉ PAPEL - E EU SOU O ZÉ PAPEL

CAICA - Agora quem vai contar a história sou eu! ... Dá licença!

ANTÔNIA - Olha só! ...

CLAYE HELENA - A Maria Bacia!

CAICA - Sai aí um samba em Lá Maior, por favor?

(TAMINHA, CLAYE, DONA BENVINDA E ANTÔNIA FAZEM A PERCUSSÃO COM OBJETOS RECICLÁVEIS DISPONÍVEIS EM CENA)

"MARIA BÁCIA"

EU JÁ FUI LATA D'ÁGUA! / LATA D'ÁGUA, SIM SENHOR / NÃO ERA DE PRATA / MAS TINHA VALOR

DE CASA ATÉ O POÇO / DO POÇO PRA CASA / TODO DIA A MESMA COISA / PRA LÁ E PRA CÁ

UM DIA EU CAÍ NO POÇO / E LÁ NO FUNDO FIQUEI / AMASSADA E ESQUECIDA / TANTO TEMPO QUE NEM SEI

MAS UM DIA, POR ACASO / QUANDO O BALDE SUBIU / EU TAMBÉM SUBI COM ELE / DO POÇO A MARIA SAÍU

DESAMASSARAM A LATA / E LIMPARAM A MARIA / QUE ENTÃO SE TRANSFORMOU / NA MARIA BÁCIA!

TÓDOS - MARIA BÁCIA / MARIA BÁCIA!

QUE ALEGRIA / QUE ALEGRIA!

- DONA BENVINDA - Virem só quantas histórias a gente pode inventar sobre as coisas que a gente encontra?
- ANTÔNIA - É mesmo! Cada coisa tem a sua história!
- DONA BENVINDA - E cada coisa pode se transformar em muitas coisas! ...Você, por exemplo, Zé Papel? O que é que você quer ser depois de ser caixa de papéis?
- ZÉ PAPEL - Ah! ... Eu quero ser uma pasta vermelha de papéis supersecrets! ... Ou então uma caixa de presente com uma fita bem bonita em volta de mim!
- MARIA BACIA - E eu então? Eu queria ser uma lata de biscoito! Hummm! ... Que delicioso!
- JOÃO GARRAFÃO - Eu, particularmente gostaria de ser um aquário de vidro redondo, cheio de peixinhos vermelhos nadando dentro de mim! ... Ou então... Eu quero ser um lustre de cristal!
- GLAUCO HELENA - (COMEÇA A CANTAR E DEPOIS OS OUTROS CONTINUAM)

"SE VOCÊ QUISER SER"

SE VOCÊ QUISER SER / ALGUMA COISA QUE VOCÊ SEMPRE
SONHOU / OLHE BEM LÁ NO FUNDO / DE VOCÊ E DIGA: / EU JÁ
SOU O QUE EU SONHEI SER! / E BREVE, BREVE, BREVE / BREVE
MESMO / VOCÊ SERÁ / SEJA LÁ O QUE QUISER SER / O QUE
SONHAR / VOCÊ SERÁ! / VOCÊ PODE SER, UM LUSTRE DE
CRISTAL TAMBÉM / MESMO QUE VOCÊ SEJA UM VELHO
JORNAL DE ONTEM / SE VOCÊ QUISER SER / ALGUMA COISA /
QUE VOCÊ SEMPRE SONHOU / OLHE BEM / LÁ NO FUNDO DE
VOCÊ / E DIGA: EU JÁ SOU O QUE SONHEI SER! / E BREVE,
BREVE, BREVE, / BREVE MESMO / VOCÊ SERÁ / SEJÁ LÁ O QUE
QUISER SER / O QUE SONHAR / VOCÊ SERÁ!

- DONA BENVINDA - Tudo pode ser muitas coisas... tudo se transforma! Hoje é assim... Amanhã é diferente e depois? Quem sabe? Um lustre de cristal!
- ANTÔNIA - E como é bom, a gente saber como eram as coisas antes de ser como são agora, não é?
- CAÇA - É! Sabendo como eram as coisas é mais fácil fazer coisas novas!
- DONA BENVINDA - E assim, a gente pode se renovar, a cada momento. Basta apenas acreditar.

- CAÍÇA - Eu vou mudar o futuro, quero que o homem seja mais justo.
- TAVINHA LÁPIS - Mais criativo e, sobretudo, mais honesto.
- CLAVE HELENA - Mais paciente com o colega e mais humano.
- ANTÔNIA - Viu só, como podemos fazer a diferença. Modificando as coisas ao nosso redor, a gente se modifica junto.
- TAVINHA LÁPIS - Ei! Eu tive uma ideia! ... A gente podia pegar todas essas coisas que tem aqui e ...
- CAÍÇA - Já sei! ... Transformar esse lugar num novo lugar.
- DONA BENVINDA - Eu já sei o que vou fazer!

(TRANSFORMAM A CADA DE BRINQUEDOS NUM BARQUINHO. A ESCADA SE TRANSFORMA NUM PORTO E OS MÚSICOS TIRAM O COLETE E DEIXAM APARECER OS PEIXINHOS DESENHADOS NA CAMISA)

- CLAVE HELENA - E eu faço a música que fala sobre toda esta história das coisas e da mudança das coisas!

CENA FINAL: "ERA UMA VEZ OUTRA HISTÓRIA"

- CLAVE HELENA - ERA UMA VEZ / OUTRA HISTÓRIA / NADA DE FICAR SEMPRE NO MESMO LUGAR
- TODOS - ERA UMA VEZ / OUTRA HISTÓRIA / TUDO NESTA VIDA / PODE SE RENOVAR / DO VERDE PRO VERMELHO / MELHOR PODE FICAR / COM UM GRANDE SORRISO / O SOL VAI SE ALEGRAR / E A ÁRVORE TÃO FORTE / LINDOS FRUTOS VAI DAR / POIS TUDO NESTA VIDA / PODE SE RENOVAR / A CADA SEGUNDO / A CADA OLHAR / SOMOS CRIADORES / PODEMOS CRIAR / TRANSFORMANDO O MUNDO / NOVA HISTÓRIA CONTAR / POIS TUDO NESSA VIDA PODE SE RENOVAR / ERA UMA VEZ OUTRA HISTÓRIA / NADA DE FICAR / SEMPRE NO MESMO LUGAR / ERA UMA VEZ / OUTRA HISTÓRIA / TUDO NESTA VIDA / PODE SE RENOVAR / TUDO NESTA VIDA / PODE SE RENOVAR!

CAÍÇA, TAVINHA E ANTÔNIA SOBEM ENCIMA DO BARQUINHO. CLAVE HELENA SOBE ENCIMA DO TRAPEZIO. DONA BENVINDA SOBE ENCIMA DE UMA ESCADINHA E FAZ DE CONTA QUE É UM PORTO COM SUA SAI. FAZ UM LENÇO E DA TCHAU PARA OS COLEGAS DE CENA E PRAS CRIANÇAS NA PLATÊIA. FIM DA MÚSICA. CORTINA FECHA.